

África

Quadro natural e humano

O continente africano possui uma área de 30.272.922 Km² (20% das terras emersas do globo) com um total de 53 países. Observe o mapa político desse continente:



O continente africano é cortado ao centro pelo Equador, ao norte pelo Trópico de Câncer e ao sul pelo Trópico de Capricórnio, apresentando uma distribuição equivalente no sentido latitudinal para o norte (aproximadamente 36° N) e para o sul (aproximadamente 35° S). Suas terras se encontram predominantemente no hemisfério norte (devido a sua maior largura no sentido leste-oeste). A África também é cortada pela linha do Meridiano de

Greenwich concentrando suas terras no hemisfério leste. O cruzamento das linhas do Equador e do Meridiano de Greenwich ocorre em frente ao Golfo da Guiné.

Ao norte desse continente encontramos o Mar Mediterrâneo. A oeste está o Oceano Atlântico, a leste o Oceano Índico, a nordeste o Mar Vermelho e a Península do Sinai e ao sul o encontro das águas dos oceanos Atlântico e Índico. A construção do Canal de Suez no século XIX quebrou a continuidade de terras que existia entre o continente africano e o asiático, permitindo a ligação entre o Mar Mediterrâneo e o Mar Vermelho.

Quadro natural

A África apresenta um relevo predominantemente planáltico. Sua formação geológica é antiga, cristalina e muito desgastada pela erosão. Encontramos muitas superfícies aplainadas nesses planaltos, assim como irregularidades que permitem aos rios apresentarem elevado potencial hidrelétrico, apesar de pouco aproveitado. Observe o mapa abaixo:



Encontramos também nesse continente algumas áreas de elevada altitude, destacando-se os Montes Drakensberg, na África do Sul e a Cadeia do Atlas ao norte, no Marrocos, Argélia e Tunísia. No leste, encontramos maciços montanhosos, com terrenos vulcânicos, elevadas altitudes e instáveis geologicamente. Os maciços da África Oriental incluem o Planalto da Etiópia e os Maciços do Quênia e do Monte Quilimanjaro, o ponto mais alto do continente com 6.010 metros de altitude. Esses maciços são sujeitos a terremotos e erupções vulcânicas. Apresentam uma linha de grandes falhas

geológicas formando áreas deprimidas conhecidas como o Grande Vale da África. Contornando o continente encontramos planícies litorâneas, geralmente estreitas e interrompidas. Algumas delas avançam um pouco para o interior acompanhando cursos de rios.

Na porção leste desse continente, os falhamentos geológicos têm promovido a formação de lagos de origem tectônica. O maior deles é o Lago Vitória, cortado pela linha do Equador. Destacam-se também o Tanganica e o Malawi ou Niassa.

Na hidrografia desse continente podemos lembrar do Rio Nilo que nasce no Lago Vitória e corre para o norte atravessando o Deserto do Saara até terminar numa foz em delta no Mar Mediterrâneo. Esse rio sempre foi muito importante por permitir a fertilização dos solos em suas margens no período de cheias, garantindo a agricultura ao longo de seu vale. A construção de usinas hidrelétricas pelo governo egípcio alterou o esquema natural de transbordamentos e fertilização das margens, regularizando o volume de águas desse rio ao longo do ano. Torna-se necessário a aplicação de adubos e fertilizantes no solo e a montagem de uma rede de irrigação permanente. Assim, a agricultura passou a ser acessível para quem possui capital. Os pequenos camponeses viram-se obrigados a abandonar a tradicional atividade da qual viviam e engrossar o êxodo rural em direção à cidade do Cairo.

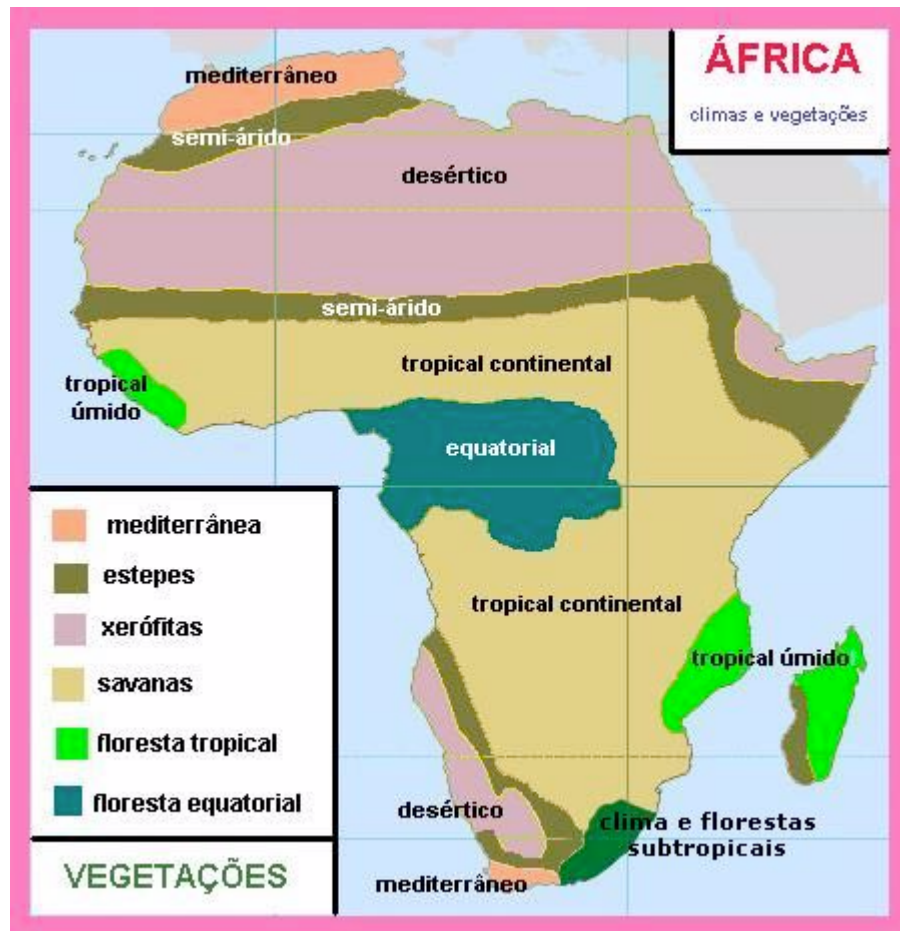
O Rio Níger nasce na fronteira entre Serra Leoa e a Guiné, corre em direção ao Saara mas volta-se para o sul atravessando o Níger e a Nigéria despejando suas águas no Golfo da Guiné, também em uma foz em delta. O Rio Congo é o de maior volume de água na África. Atravessa regiões equatoriais de chuvas intensas cortando duas vezes o Equador antes de se dirigir para o Atlântico. O Rio Zambeze atravessa Angola, Zâmbia, Zimbábue e Moçambique. Termina no Canal de Moçambique e é usado para produção de energia. Podemos ainda mencionar os rios Limpopo (atravessando terras da África do Sul, Zimbábue e Moçambique), Orange (na África do Sul e Namíbia), Senegal, Volta, Shebele e Juba.

Nas áreas desérticas ocorrem rios intermitentes ou temporários (secam durante parte do ano), bem como os rios efêmeros ou oueds (só possuem água quando chove). Ao sul do Saara, em posição central, encontramos um lago residual, o Chade, para o qual correm rios de drenagem endorréica (terminam em mares interiores, isolados) como o Rio Chari.

Devido ao fato de ser cortada ao meio pela linha do Equador, a África repete para o norte e para o sul os climas e vegetações. Na região equatorial encontramos o clima equatorial, sempre quente e sempre úmido com a presença da floresta equatorial, densa, úmida e diversificada. Contornando a área equatorial domina o clima tropical, quente, com verão chuvoso e inverno seco. Nessa área domina a savana, a mais importante vegetação do continente, arbustiva e mais aberta, além de florestas tropicais, especialmente perto do litoral mais úmido.

Entre as regiões tropicais e as áreas desérticas encontramos o clima semi-árido, com estepes. Ao sul do Saara encontramos uma faixa do território africano, que se estende de leste para oeste, denominada Sahel, tradicionalmente ocupada pela agricultura de subsistência, mas que passa por um processo de desertificação.

No sudoeste africano encontramos os desertos da Namíbia e de Calaari e, ao norte, o imenso Deserto do Saara que se estende por aproximadamente 7 milhões de Km². No sul, em áreas mais elevadas da África do Sul registra-se a presença de um clima subtropical com florestas subtropicais e, no extremo norte, o clima mediterrâneo, com verão quente e seco e o inverno suave com chuvas. Domina aí a vegetação mediterrânea ou maquis-garrigue. Observe o mapa abaixo com os climas e vegetações da África:

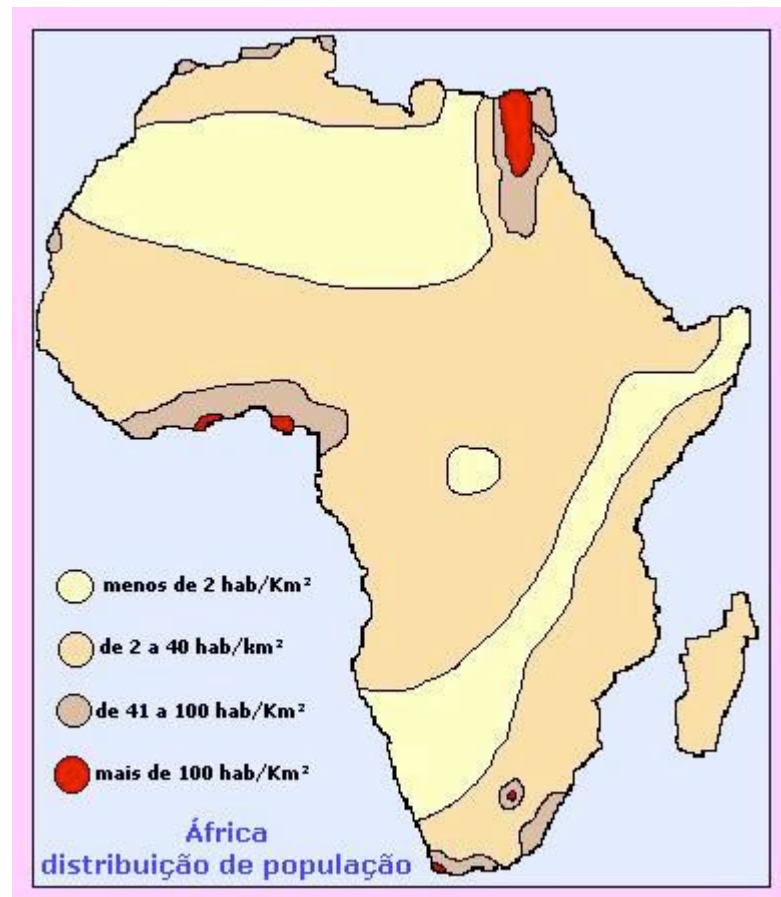


Quadro humano

A África apresenta uma população de 811 milhões de habitantes e uma densidade demográfica de 26,8 hab/Km². É um continente ainda pouco urbanizado (menos de 40% de população urbana) mas com um êxodo rural relativamente intenso que tem provocado rápido crescimento dessa população urbana.

Devido ao processo de colonização dos europeus nesse continente e a concentração de atividades econômicas voltadas para portos exportadores, as principais cidades localizam-se ao longo do litoral ou muito perto dele. São exemplos de cidades importantes desse continente: Cairo, Alexandria, Trípoli, Tunis, Dacar, Lagos, Cidade do Cabo, Durban, Dar-es-Salam, Abidjã, além de outras não localizadas no litoral como Nairóbi, Johannesburgo, Cartum, Kinshasa e Adis-Abeba.

As regiões desérticas e semi-áridas, as áreas montanhosas e as densas florestas são as áreas mais vazias do continente. As maiores concentrações estão no Delta do Nilo, no Egito, na porção setentrional do Magreb (Marrocos, Argélia e Tunísia, portanto, junto ao Mediterrâneo), no Delta do Rio Níger e na região do Transvaal, na África do Sul, importante concentração urbana e industrial (com a presença de Johannesburgo e Pretória). Observe o mapa abaixo com a distribuição da população africana:



Ainda com relação à distribuição dessa população podemos denominar a porção norte, acima do Saara, de África Branca e, ao sul do Saara, de África Negra. Observe o esquema abaixo:

Povos da África

BRANCA – árabes, judeus, bérberes, felás, núbios, galas, somalis...

NEGRA – sudaneses, bantos, nilóticos, pigmeus, hotentotes, bosquímanos...

Na região do Saara existem vários povos que habitam essa região há muito tempo e são nômades, vivendo do pastoreio de animais. Árabes e judeus, ao contrário, introduziram-se no norte africano nos últimos séculos, passando a ser muito importante a influência árabe-muçulmana.

População muçulmana em alguns países africanos

país	%	país	%
Argélia	96,7	Líbia	96,1
Egito	84,4	Marrocos	98,3
Eritreia	44,7	Nigéria	43,9
Etiópia	30,4	Sudão	70,3

Os sudaneses habitam especialmente a porção centro-ocidental do continente, os bantos a região centro-sul. Subdividem-se em inúmeros grupos. Os nilóticos, caracterizados pela elevada estatura, vivem no alto vale do Rio Nilo e os pigmeus, caracterizados pela baixa estatura, habitam as florestas da África Central. Hotentotes e bosquímanos são povos dos desertos da Namíbia e Calaari.

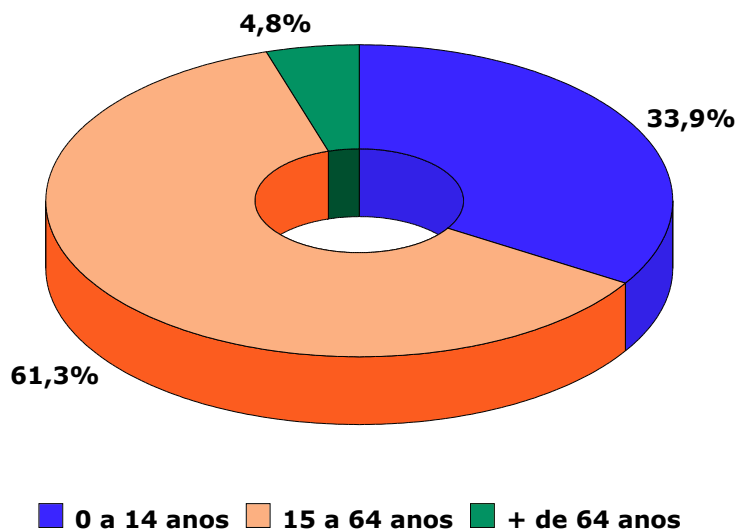
No centro-sul do continente há um predomínio de cultos primitivos, fetichistas e animistas. No norte e porção ocidental, domina a religião muçulmana, a de maior expansão na África. Encontram-se também grupos menos numerosos de cristãos e poucos judeus. A maioria migrou para Israel.

O padrão de vida no continente é baixo. Todos são países subdesenvolvidos com elevada taxa de natalidade e mortalidade, principalmente infantil, baixo nível de renda, péssima distribuição dessa renda, reduzida expectativa de vida e graves problemas de subnutrição e doenças. As desigualdades sociais são expressivas, por exemplo, como ocorre na África do Sul em decorrência da extinta política do apartheid. A minoria branca apresenta, nesse país, um padrão sócio-econômico superior ao da maioria de negros, mestiços e asiáticos.

COMPARATIVO SÓCIO-ECONÔMICO	ÁFRICA DO SUL	ANGOLA	EGITO	ETIÓPIA	MOÇAMBIQUE
Fecundidade	3,1	7,2	3,4	6,75	6,3
Taxa de natalidade (‰)	25	48	25	46	41
Taxa de mortalidade (‰)	8	19	7	20	20
Expectativa de vida (anos)	51,5/58	45/48	65/68	42/44	44/47
Mortalidade infantil (‰)	58,2	126,2	50,8	114,8	136,7
Analfabetismo (%)	16	58,3	47	65	60
IDH	0,695	0,398	0,616	0,298	0,341

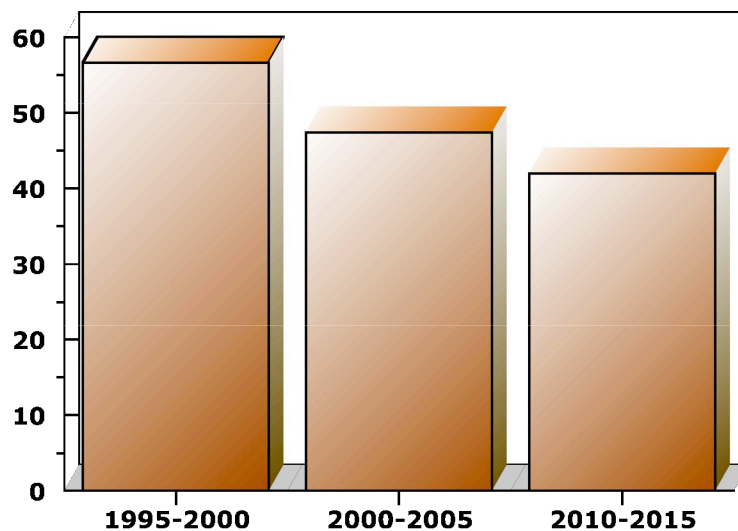
A maioria da população é de jovens, com reduzida população idosa. Além disso, observa-se em muitos países uma redução na expectativa de vida devido a problemas como conflitos, doenças (como a Aids) e subnutrição.

África do Sul - composição etária



Os governos africanos não têm investido convenientemente na medicina preventiva, muitas vezes por absoluta falta de recursos. Esse fato, associado ao baixo nível de renda da população, falta de saneamento básico, condições precárias de alimentação, falta de informação e hábitos culturais tem levado à morte milhões e milhões de africanos.

África do Sul - expectativa de vida (com Aids) (em anos)



No caso das epidemias é muito séria a situação provocada pelo alastramento da Aids que está reduzindo rápida e drasticamente a expectativa de vida em muitos países da África, especialmente no Centro-sul do continente (observe o gráfico acima).

A situação é dramática na região do Sahel, afetada pela desertificação e por conflitos étnicos e religiosos. A Eritreia muçulmana e a Etiópia predominantemente cristã se enfrentaram por muitos anos na conturbada região do Chifre da África. A Somália é um país sem governo, assolada por lutas intermináveis entre várias tribos que disputam o poder. No Sudão

também se verificam conflitos entre cristãos e muçulmanos. Na África Central registram-se os conflitos entre hutus e tutsis. Serra Leoa, na África Ocidental é um dos países mais pobres do mundo, também prejudicado por conflitos internos. Muitos desses conflitos foram causados pela divisão de fronteiras impostas pelos colonizadores europeus que repartiram a África na Conferência de Berlim (1884-1885) segundo seus interesses, sem levar em consideração a distribuição dos povos africanos nesses territórios.

Em decorrência das severas dificuldades sócio-econômicas e dos conflitos que se verificam em algumas regiões do continente, intensificaram-se os movimentos migratórios envolvendo os povos africanos. As estimativas são de 16 milhões de imigrantes, grande parte deles refugiados de guerras civis. Os campos de refugiados que se formam nas áreas de conflitos (Ruanda, Burundi, República Democrática do Congo, Serra Leoa...) ou de flagelados nas áreas afetadas pela desertificação e pela fome (Etiópia, Somália, Sudão..) são realmente deprimentes, assemelhando-se às imagens do inferno de Dante Alighieri ou do fim do mundo. Organizações internacionais de ajuda humanitária e a ONU atuam tentando minimizar o sofrimento dessas populações, mas as instabilidades políticas e econômicas vividas por essas nações impedem uma solução para esses graves problemas.

No norte da África migrantes tentam entrar ilegalmente na Europa atravessando o Estreito de Gibraltar para entrar na Península Ibérica. No entanto, a Europa Ocidental tem criado barreiras rígidas para evitar esse fluxo migratório, intensificando o controle nessa região.

O colonizador europeu também alterou o modo de vida da população, promovendo uma substituição das atividades de subsistência por uma exploração comercial de exportação para suprir a Europa de matérias-primas e energia, aprofundando o subdesenvolvimento do continente.

Saiba mais na Internet

***Rio Nilo:**

<http://www.khemi.hpg.ig.com.br/nilo.html>

http://www.egiptoword.hpg.ig.com.br/Ciencia_e_Educacao/9/interna_hpg6.html

<http://www.horizontegeografico.com.br/destaqueHG/nilo.shtml>

***Epidemia da Aids:**

<http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=4053&ReturnCatID=59>

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2000/001130_aidsafrica.shtml

<http://www.lepanto.org.br/NotAfrica.html>

***Apartheid:**

<http://members.tripod.com/viagenspelabibliotec/geral/apartheid.htm>

http://www.apartheid001.hpg.ig.com.br/internacional/38/index_int_2.html

<http://geocities.yahoo.com.br/siteafricadosul/APARTHEID2.htm>

Exercícios

1- (FUVEST) O rio São Francisco, no Brasil, e o rio Nilo, na África, apesar de suas diferenças de extensão, traçado e paisagens percorridas, oferecem algumas sugestivas analogias geográficas. Isto ocorre porque apresentam:

- a) trechos terminais em forma de estuários, situados em regiões intertropicais secas, e nascentes em áreas equatoriais úmidas;
- b) trechos terminais fertilíssimos, em forma de grandes deltas intensivamente cultivados, situados em oceanos abertos;
- c) médios e baixos cursos em zonas desérticas que se beneficiam com a regularidade de suas cheias, obtidas graças aos grandes represamentos realizados em altos cursos;
- d) longos cursos permanentes de direção Sul-Norte, cortando zonas de climas quentes muito contrastantes, inclusive secos, alimentados por cabeceiras situadas em áreas úmidas;
- e) cursos típicos de planaltos com climas tropicais de estações alternadas, só atingindo cotas abaixo de 200 m em trechos bem próximos da foz.

2- (FUVEST) Tendo em vista a dinâmica mundial dos movimentos migratórios na atualidade, qual das afirmações abaixo pode ser considerada correta?

- a) As graves crises econômicas e políticas, que estão ocorrendo na África, têm feito com que as fronteiras de alguns países sejam palco de afluxo de milhares de refugiados, produzindo o que podemos chamar de "fronteiras em caos".
- b) A fronteira que separa a Europa do Noroeste da África mantém a mesma abertura da década de 50 e essa situação é de suma importância para o fluxo migratório em direção à Europa.
- c) Na África, as migrações entre países pobres não encontram impedimentos por parte dos Estados, fato que provoca uma grande mobilidade da população em todo o território africano.
- d) As migrações oriundas da região do Caribe, em direção à América do Norte, não conhecem nenhum tipo de obstáculo, fato que tem contribuído para o aumento dos fluxos migratórios.
- e) As "fronteiras abertas" dos países da Europa Ocidental têm permitido o livre fluxo de imigrantes oriundos, principalmente, dos países do Caribe e da África que apresentam graves problemas econômicos.

3- Assinale a alternativa que reúne uma cadeia de montanhas, um clima e um grupo étnico característicos do norte da África:

- a) Cárpatos, mediterrâneo e somalis.
- b) Cáucaso, desértico e tuaregues.
- c) Atlas, mediterrâneo e bérberes.
- d) Atlas, subtropical e bantos.
- e) Cáucaso, tropical e bosquímanos.

4- Região com clima de transição e vegetação estépica ao sul do Saara que atravessa um processo de desertificação comprometendo a economia de subsistência dessa região e contribuindo para o grave problema da fome aí verificado. A descrição acima se refere:

- a) ao Magreb

- b) ao delta do Níger
- c) ao Sahel
- d) à Bacia do Congo
- e) aos Maciços da África Oriental

5- (FUVEST) Apresente dois problemas enfrentados pelos novos países independentes da África Negra gerados no processo de colonização.

Respostas

1- D

2- A

3- C

4- C

5- Esses países apresentam dependência econômica e tecnológica e enfrentam problemas sócio-econômicos decorrentes da exploração econômica a que são submetidos. Além disso, alguns países africanos enfrentam também conflitos étnicos e religiosos, movimentos de contestação de fronteiras e tentativas de separatismo.